

Acesse conteúdos exclusivos

cadastre-se | esqueci senha

Encontre no AGROLINK...

buscar

**COTAÇÕES**  
Soja em Grão Sc 60Kg  
Pedro Afonso (TO)

**R\$ 59,50**  
↑ 3,48 %

19/07	CBOT	BM&F
Soja	US\$ 14,9 ↑ (ago13)	R\$ 70,2 ↑ (ago13)
Milho	US\$ 5,43 ↑ (set13)	R\$ 24,12 ↑ (set13)

**Home**

**Agricultura**

- AgrolinkFito
- Armazenagem
- Aviação Agrícola
- Fertilizantes
- Fórum **Novo**
- Problemas
- Sementes
- Culturas**
- Arroz
- Milho
- Soja
- Cereais de Inverno

**Negócios**

- Agromáquinas
- Cotações
- Oportunidades

**Notícias**

Notícias

**Serviços**

- Agrobusca
- Agrotempo
- Conversor
- Colunistas
- Eventos
- Feiras e Fotos
- Georreferenciamento
- Vídeos

**Comercial**

- Mídias
- Serviços
- Conteúdo gratuito

**Veterinária**

- Febre Aftosa
- Saúde Animal
- Vacinas

**Fale Conosco**

Colunistas

compartilhar

Curtir 0

Tweetar 1

mais

**O Ambiente de Inovação em Mato Grosso do Sul – Ciências Agrárias**

19/07/2013 - 14:10

Quantidade de visitas: 50

Opinião Livre

Por **Fernando Mendes Lamas**



Embora seja um dos estados mais jovens da federação, Mato Grosso do Sul possui um conjunto de instituições públicas e privadas que favorecem sobremaneira o ambiente de inovação. Com uma população com pouco mais de 2,5 milhões de habitantes sedia em seu território a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), a Universidade Uniderp/Anhaguera, o Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN), o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), quatro Unidades da Embrapa (três de Pesquisa e uma Unidade de Serviço), Fundação MS para a Pesquisa e Difusão de Tecnologias Agropecuárias, Fundação de Apoio à Pesquisa e Inovação, existem a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul e o Fundo para o Desenvolvimento das Culturas de Milho e Soja de Mato Grosso do Sul, sem contar que é possível captar recursos para pesquisa em órgãos clássicos como CNPq, CAPES, FINEP, dentre outros. A presença desse conjunto de instituições poderá colocar Mato Grosso do Sul na vanguarda da inovação tecnológica.

É oportuno destacar que, no Município de Selvíria, está localizada a Fazenda Experimental da Faculdade de Engenharia do campus da Universidade Estadual Paulista de Ilha Solteira, SP. Como agentes de fomento à pesquisa e inovação, existem a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul e o Fundo para o Desenvolvimento das Culturas de Milho e Soja de Mato Grosso do Sul, sem contar que é possível captar recursos para pesquisa em órgãos clássicos como CNPq, CAPES, FINEP, dentre outros. A presença desse conjunto de instituições poderá colocar Mato Grosso do Sul na vanguarda da inovação tecnológica.

Os produtores rurais estão organizados por meio de Sindicatos, Cooperativas, Associações e Grupos, onde também a inovação é assunto muito discutido, na busca de otimizar os fatores de produção e minimizar os riscos do capital investido na produção agrícola.

Nesse ambiente, onde existem instituições de ciência e tecnologia e os produtores estão organizados, como deve ser tratado o tema INOVAÇÃO no âmbito das ciências agrárias? O que é preciso inovar? Como inovar?

Mato Grosso do Sul, por meio de suas instituições, tem buscado responder a esses questionamentos, quando cria o Fórum Permanente de Pesquisa Agropecuária liderado pela Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul (Famasul).

Para a agricultura são impostos vários desafios, sendo o mais frequente o de “satisfazer as necessidades básicas da população e por isso devemos obter o máximo de rendimento por unidade de área”<sup>1</sup>.

Atualmente, além de produzir alimentos em quantidade e com qualidade, a agricultura deve auxiliar na mitigação de gases causadores do efeito estufa. Tudo isso com o mínimo de impacto ambiental, associado ao reduzido uso de insumos. Em síntese, o grande desafio é produzir para atender à demanda da população, permitindo que as famílias consigam obter renda que lhes assegure viver com dignidade, ou seja, colocar em prática o conceito de sustentabilidade.

Face aos desafios postos às instituições de ciência e tecnologia, cabe desenvolver estratégias para gerar conhecimentos, com os recursos disponíveis, de forma articulada e organizada, em perfeita sintonia com o ambiente de produção. Os conhecimentos incorporados aos sistemas de produção contribuirão para que a agricultura possa cumprir o seu papel de provedora de alimentos, fibra e energia, com o mínimo de impacto ambiental, e o agricultor seja adequadamente remunerado. Assim, conhecimento também é fator de produção como terra, capital e trabalho. Tem-se, então aquilo, que se convencionou chamar de Economia do Conhecimento.

Considerando a diversidade de clima, solo e cultura existentes em Mato Grosso do Sul, visando otimizar o potencial das instituições de inovação existentes no estado, não seria hora de se começar a pensar em “polos de inovação”, buscando otimizar o potencial de cada uma das regiões do estado? Entendo que o momento é favorável a este tipo de iniciativa. Esses polos estariam estrategicamente localizados, observadas as condições acima mencionadas, contemplando trabalho em rede com as diversas instituições existentes no Estado, no País e no Mundo, por meio de ações adequadamente articuladas.

Com a implantação de polos de inovação, a governança de todo o processo de P&D no estado seria facilitada. Isso tornaria os resultados de pesquisa mais impactantes como promotores do desenvolvimento econômico e social de uma determinada região, o que levaria invariavelmente ao desenvolvimento do estado e, por conseguinte, da população local.

Considerando a nova dimensão dada à inovação tecnológica, como instrumento transformador da realidade social e econômica, Mato Grosso do Sul possui um enorme potencial, dado o gabarito das instituições de ciência e tecnologia aqui estabelecidas. Os polos de inovação podem contribuir para dar a alavancada que se faz necessária.

A localização geográfica privilegiada de Mato Grosso do Sul e a capacidade empreendedora de sua população são fatores que também devem ser considerados. Por meio da geração e transferência de novos conhecimentos, é possível incorporar novas áreas ao sistema produtivo, melhorar as produtividades das principais explorações agrícolas do estado e incrementar novas alternativas.

**\*Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste**

1-GROSZMANN, A. Como não fracassar na cultura do algodoeiro. *Revista Ceres*, v.IV, n. 24, p.385-388, 1943.

Comentários

compartilhar

Curtir 0

Tweetar 1

mais

**Comente esse conteúdo preenchendo o formulário abaixo e clicando em enviar**

Nome:	Mensagem:
<input type="text"/>	<input type="text"/>
E-mail:	
<input type="text"/>	
	<input type="button" value="Enviar"/>

Desejo receber as atualizações dessa página em meu email.

*- Opiniões expressas nesse ambiente são de exclusiva responsabilidade do autor e não necessariamente representam o posicionamento do Portal Agrolink.*

**Até o momento não houve nenhum comentário para esse conteúdo.**



[Agrolinkfito](#) | [Agromáquinas](#) | [Oportunidades](#) | [Cotações](#) | [Notícias](#)  
[Colunistas](#) | [Eventos](#) | [Cadastre-se](#) | [Agrotempo](#) | [Feiras e Fotos](#) | [Vídeos](#)  
Ip: 186.225.3.20 Cod: -1 Est: -1 Cid: -1



Siga o Agrolink também nos seguintes sites

